



GT- ESPECIAL

ISSN 2177-3688

O USO DAS REDES SOCIAIS PELAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DA PARAÍBA

THE USE OF SOCIAL NETWORKS BY THE QUILOMBOLA COMMUNITIES IN PARAÍBA

Edson Marques Almeida Monteiro - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Giulianne Monteiro Pereira Marques - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Izabel de França Lima - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Trabalho completo

Resumo: O objetivo do estudo é mapear as comunidades quilombolas do estado da Paraíba e identificar suas redes sociais na internet, que estejam relacionadas à preservação de sua identidade cultural. O artigo descreve as características das comunidades quilombolas e explora a relação dessas comunidades com as Tecnologias de Informação e Comunicação e o ciberespaço. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de cunho exploratório com abordagem quanti-qualitativa. Apresenta conceitos e características das comunidades quilombolas, com foco de estudo estabelecendo sua relação com a Sociedade da informação e a utilização das redes sociais. Entre os resultados, destaca-se que nem todas as comunidades estão inseridas na cibercultura devido às dificuldades de acesso. Foram mapeadas 46 comunidades quilombolas certificadas na Paraíba, e a pesquisa buscou identificar suas redes sociais, observando que 26 delas possuem e fazem uso de alguma rede social. Ressalta-se que as comunidades tradicionais são reconhecidas pelos benefícios que proporcionam à sociedade, como história, patrimônio cultural e preservação da memória. No entanto, muitas destas ainda enfrentam invisibilidade social e dificuldades de acesso às TIC.

Palavras-chave: Comunidades Quilombolas; Tecnologias da informação e comunicação; redes sociais.

Abstract: The study is aimed to map the quilombola communities in Paraíba State and to identify their social networks on the Internet, in order to preserve their cultural identity. The paper describes the characteristics of quilombola communities and it explores the relation of these communities with Information and Communications Technologies and the cyberspace. It is an exploratory and descriptive research with quantitative and qualitative approach. It presents concepts and characteristics of the quilombola communities, focus of the study, making their relation with Information Society and the use of social networks. As a result, it is highlighted that not all communities are included in cyberculture due to access difficulties. They were mapped 46 certified quilombola communities in Paraíba, in which 26 of them have and make use of some social network. It is emphasized that traditional communities are recognized by the benefits they provide to the society, like history, cultural heritage and memory preservation. However, many of them still face social invisibility and access difficulties to ICT.

Keywords: Quilombola Communities; Information and Communication Technologies; social networks.

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) modificaram e continuam todos os dias modificando a forma como desenvolvemos nossas atividades, desde as mais corriqueiras às atividades de trabalho e de pesquisa. Além disso, modificou também a nossa forma de comunicação e interação social.

Enquanto antes só era possível interagir socialmente de forma física e presencial, hoje podemos facilmente nos relacionar com outros indivíduos em qualquer momento, qualquer lugar, de forma síncrona ou assíncrona. Isso é possível devido o surgimento do ciberespaço e do que este nos proporciona. O ciberespaço é descrito por Lévy (1999) como uma nova forma de se comunicar, interagir e de se conectar com outros por meio de uma rede digital de computadores.

Na perspectiva do ciberespaço, pode-se citar as redes sociais na internet que Recuero (2009, p. 24), embasando-se nos pensamentos de Wasserman e Faust, 1994; Degenne e Forse, 1999, define “como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais).”

Fato é que tanto as TIC quanto o ciberespaço trouxeram significativas transformações na Sociedade, principalmente na corrida para acompanhar as transformações impostas pela globalização.

Essa globalização é experienciada de forma diferente por cada indivíduo, grupos, povos, países, em que o desenvolvimento tecnológico não é oportunizado a todos com as mesmas condições. Quanto a esse processo de globalização, Takahashi (2000, p. 59) fala que este

[...]não tem provocado a homogeneização completa das culturas e das identidades. Pelo contrário, não apenas **antigas questões de identidade se mantêm vivas** como multiplicam-se diferentes bolsões de identidades locais, de inspiração religiosa, étnica ou comportamental, reanimadas e fomentadas como maneira de resistir à introdução de novos modos culturais uniformizantes (Takahashi, 2000, p. 59, grifo próprio).

Nesse sentido, enfatiza-se que a sociedade é constituída de vários povos, etnias, religiões, culturas e identidades definidos pelas características e particularidades de cada uma, o que faz uma identidade cultural de uma nação rica e forte. Tornando-se de suma importância o registro e preservação de informações sobre todos esses povos, culturas etc., tanto para o conhecimento quanto para preservação da própria história, cultura, e manutenção/reconfiguração da identidade de uma nação.

Dentre esses povos e comunidades, destaca-se aqui as comunidades quilombolas, definindo-se como “grupos étnicos predominantemente constituídos pela população negra rural/urbana que se autodefinem a partir das relações específicas com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias” (Brasil, 2020).

Diante do exposto, sabendo da importância que esses povos, suas histórias e tradições têm para seu próprio povo e para a história de um país e das facilidades e possibilidades que as TIC e o ciberespaço proporcionam quanto a criação, registro, disseminação e acesso de informações, pensou-se em como vem se constituindo como um espaço de preservação de memória e identidade cultural, como pode ser evidenciado nas pesquisas de Lazzarin, Azevedo Netto e Sousa (2015) e Cavalcante *et al.* (2015). Dessa forma, procurou-se responder aos seguintes questionamentos: Quantas e quais são as comunidades quilombolas na Paraíba? Essas possuem e utilizam alguma rede social?

É importante enfatizar que este artigo é parte dos resultados da pesquisa de mestrado em desenvolvimento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Assim, esse artigo objetiva mapear as comunidades quilombolas do Estado da Paraíba, bem como identificar as redes sociais destas. Esse levantamento foi realizado com o intuito de facilitar o recorte para o desenvolvimento da pesquisa de mestrado que tem como objetivo analisar o uso dessas redes sociais pelas comunidades quilombolas da Paraíba, com foco na visibilidade e preservação de sua identidade cultural.

Para atingir o objetivo deste, em princípio realizou-se um levantamento bibliográfico sobre comunidades tradicionais, comunidades quilombolas, sociedade da informação e redes sociais, tanto para uma melhor compreensão da temática pesquisada, como para o enriquecimento teórico da pesquisa.

Dessa forma, a pesquisa se apresenta como exploratória, com abordagem quanti-qualitativa, de modo que após o levantamento bibliográfico, partiu-se para a busca em documentos, relatórios demográficos para identificar as comunidades quilombolas da Paraíba. Em seguida, partiu-se para as redes sociais na busca por perfis e/ou páginas, realizando a busca pelo nome da comunidade, utilizando as próprias ferramentas de busca das redes pesquisadas.

Quando não encontradas, buscava-se outro meio de encontrar/identificar, analisando os perfis de seguidores, usuários pertencentes a alguma das Comunidades, explorando todas as opções para realmente chegar ao encontro com o perfil.

Ressalta-se que as comunidades mapeadas pelo estudo foram reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares (FCP), órgão responsável pela certificação dessas comunidades no Brasil. Segundo “O 4º do art. 3º do Decreto nº 4.887, de [20 de novembro de 2003], reserva à Fundação Cultural Palmares (FCP) a competência pela emissão de certidão às comunidades quilombolas e sua inscrição em cadastro geral” (FCP, 2022).

2 COMUNIDADES TRADICIONAIS NO CONTEXTO DA CIBERCULTURA E DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Almeida (2007) utiliza a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PCT) para definir esses povos e comunidades como:

Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, possuidores de formas próprias de organização social, ocupantes e usuários de territórios e recursos naturais como condição à sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (Brasil, 2007, *apud* Almeida, 2007, p. 14).

Nesse contexto, fazem parte desses povos e comunidades, os quilombolas, os povos indígenas, comunidades de matriz africana ou de terreiro, extrativistas, ribeirinhos, caboclos, pescadores artesanais, pomeranos, caiçaras, entre outros.

Essas comunidades são reconhecidas pelos benefícios que apresentam para a coletividade de uma nação, comunidade e ou grupo, dentre esses benefícios podemos citar a sua própria história, patrimônio cultural (material/ imaterial), seus saberes tradicionais, a preservação da memória, dentre outros (MPMG, 2014).

No Brasil, é possível encontrar ao todo 28 povos e comunidades tradicionais, são eles: Andirobeiras, Apanhadores de Sempre-vivas, Caatingueiros, Caiçaras, Castanheiras, Catadores de Mangaba, Ciganos, Cipozeiros, Extrativistas, Faxinalenses, Fundo e Fecho de pasto, Geraizeiros, Ilhéus, Indígenas, Isqueiros, Morroquianos, Pantaneiros, Pescadores artesanais, Piaçaveiros, Pomeranos, Povos de terreiro, Quebradeiras de Coco babaçu, Quilombolas, Retireiros, Ribeirinhos, Seringueiros, Vazanteiros e Veredeiros (Souza, 2022).

Historicamente, sabe-se que sempre foi um desafio assegurar a garantia dos direitos e do exercício da cidadania para esses povos, muitos destes ainda se encontram na

invisibilidade, fator este abordado recentemente no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2022.

Diante disto e no contexto da Sociedade da Informação, que tem como característica as TIC e as inúmeras possibilidades de atuação destas na vida em sociedade, estabelece-se a reflexão sobre como se dá a relação desses povos e comunidades com essas TIC, considerando-se que muitos destes estão localizados em lugares mais distantes dos centros urbanos, muitas vezes dificultando e inviabilizando o acesso e utilização das TIC e do ciberespaço. Além dessas problemáticas, leva-se ainda em consideração que muitos desses povos e comunidades vivem ainda hoje em situação de invisibilidade social.

Nesse cenário em que ainda existem tantas desigualdades de possibilidades de acesso e utilização das TIC e do ciberespaço, não se tem como afirmar que todos estão inseridos ou fazem parte da cibercultura especificado por Lévy (1999, p. 16) como “[...] o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.”

O que também não é possível inferir até quão prejudicial para esses grupos é não estar/estar inserido nessa cultura, nesses espaços. O que se sabe é que muitas são as possibilidades de utilização das TIC e do ciberespaço e que são incontáveis as benfeitorias que estas podem trazer para o desenvolvimento local, econômico, educacional, comunicacional, informacional e cultural de uma sociedade.

3 AS COMUNIDADES QUILOMBOLAS-PB E SUAS REDES SOCIAIS NA INTERNET

No Brasil foram identificados 28 grupos que fazem parte do arcabouço dos povos e comunidades tradicionais. Na Paraíba, é possível identificar alguns desses grupos através de relatórios e documentos emitidos pela Secretaria da Mulher e da Diversidade Humana da Paraíba (SEMDH/PB) que explana que a Paraíba é

[...]um estado com a riqueza da diversidade étnico-racial, contando com a presença de diferentes comunidades tradicionais, tais como: população negra, povos originários indígenas, população cigana, **comunidades quilombolas**, de religião de matriz africana e juremeiros que estão distribuídas em todo o território paraibano (Paraíba, 2019, p. 8, grifo próprio).

Em censo realizado pelo próprio Governo do Estado da Paraíba, no ano de 2012, apontava aproximadamente 2.663 famílias Quilombolas, 365 famílias ciganas, um número

aproximado de 111 terreiros presentes na cidade de João Pessoa, mais de 3.000 mil comunidades de religião matriz africana, no entanto, não é possível quantificar um número de pessoas que fazem parte dessas comunidades por não haver ainda um mapeamento de abrangência estadual (Paraíba, 2019).

Para realização deste estudo, recorda-se que abordou-se aqui as comunidades quilombolas, definidas como aquelas constituídas predominantemente pela população negra que se auto identificam por meio das relações específicas com a terra, com o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias (Brasil, 2020).

Em dados atualizados pela Fundação Cultural Palmares, sabe-se que na Paraíba existem ao todo 46 (quarenta e seis) comunidades quilombolas certificadas, que estão localizadas em diversos municípios.

As comunidades quilombolas certificadas na Paraíba são: Serra do Talhado, Matão, Engenho do Bonfim, Pedra D'água, Pitombeira, Caiana dos Crioulos, Serra do Talhado – Urbaba, Mituaçu, Vinhas, Grilo, Umburaninha, Contendas, Santa Tereza, Mãe D'água, Comunidade Negra de Barreiras, Lagoa rasa, Sítio Matias, Paratibe, Gurugi, Ipiranga, Curralinho/Jatobá, São Pedro dos Miguéis, Sítio Livramento, Cruz da menina, Domingos Ferreira, Areia de Verão, Vila Teimosa e Sussuarana, Serra feia, Barra de Oitis, Engenho Mundo novo, Fonseca, Sítio Vaca morta, Serra do Abreu, Daniel, Rufinos do Sítio São João, Aracati, Chã I e II, Terra nova, Cacimba nova, Os Barbosas, Santa Rosa, Sítio cantinho, 40 negros, Roça velha/Rua preta, Ligeiro de baixo, Sítio Lagoinha.

Das 46 (quarenta e seis) comunidades identificadas, constatou-se que, até o presente momento, 26 delas utilizam alguma rede social virtual, representando mais de 50% das comunidades aqui identificadas e reconhecidas pela FCP. No quadro 01, pode-se verificar a identificação, características e as redes sociais de cada uma delas.

Quadro 01 – Mapeamento das Comunidades Quilombolas e suas redes sociais

Nº	MUNICÍPIO	COMUNIDADE	INFORMAÇÕES	REDES SOCIAIS (PERFIS)
1	Alagoa Grande	Caiana dos Crioulos	Localizada a 117 km de João Pessoa. Foi certificada pela FCP em 08 de junho de 2005, composta por 140 famílias.	Facebook: @vivenciandocaianadoscrioulos Instagram: @quilombocaiana
2	Areia (Paraíba)	Engenho do Bonfim	Localizada a 122 km de João Pessoa, foi certificada pela FCP em 25 de maio de 2005.	Facebook: @Quilombo Bonfim Instagram: @quilombosenhordobonfim

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

				@quilombobonfim
3		Engenho Mundo Novo	Localizada a 122 km de João Pessoa, foi certificada pela FCP em 19 de novembro de 2009, composta por 37 famílias.	Instagram: @quilombo_mundo_novo
4	Boa Vista	Santa Rosa	Certificada pela FCP em 19 de dezembro de 2018, composta por 19 famílias.	Instagram: @quilombosantarosa12
5	Cacimbas	Serra Feia	Certificada pela FCP em 05 de maio de 2009, composta por aproximadamente 220 famílias.	Facebook: @ComunidadeQuilombolaSerrafeia Instagram: @comunidadeserrafeia* @quilomboserrafeia
6		Aracati (Chã I e II)	Comunidade localizada a 295 km de João Pessoa. Certificada pela FCP em 21 de outubro de 2013. Possui aproximadamente 30 famílias.	
7	Cajazeirinhas	Umburaninha	Certificada pela FCP em 07 de junho de 2006.	
8		Vinhas	Certificada pela FCP em 20 de janeiro de 2006.	
9	Camalaú	Roça Velha/Rua Preta		
10	Catolé do Rocha	Lagoa Rasa	Certificada pela FCP em 28 de julho de 2006.	Facebook: @comunidade_lagoa_rasa Instagram: @quilombo_lagoa_rasa
11		Jatobá/Currálinho	Localizada a 425 km de João Pessoa, foi certificada pela FCP em 13 de dezembro de 2006, composta por 50 famílias.	Instagram: @comunidade_currálinho
12		São Pedro dos Miguéis	Certificada pela FCP em 13 de dezembro de 2006.	
13	Conde (Paraíba)	Guruji	Localizada a 22 km de João Pessoa, foi certificada pela FCP em 28 de julho de 2006, composta por 253 famílias.	
14		Ipiranga	Localizada a 22 km de João Pessoa, foi certificada pela FCP em 12 de maio de 2006, composta por 50 famílias.	
15		Mituaçu	Certificada pela FCP em 19 de agosto de 2005, composta por 400 famílias.	Instagram: @historiasdequilombo* @marcosmituassu*

^{1*} Perfis criados ou gerenciados por Projetos de extensão ou terceiros.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

16	Coremas	Mãe D'água	Certificada pela FCP em 07 de junho de 2006.	
17		Santa Tereza	Certificada pela FCP em 07 de junho de 2006.	Facebook: Comunidade Quilombola Santa Tereza
18		Comunidade Negra de Barreiras	Certificada pela FCP em 07 de junho de 2006.	
19	Diamante (Paraíba)	Vaca Morta	Localizada a 440 km de João Pessoa, foi certificada pela FCP em 24 de março de 2010, composta por 48 famílias.	
20		Barra de Oitis	Localizada a 435 km de João Pessoa, foi certificada pela FCP em 19 de novembro de 2009, composta por 150 famílias.	Facebook: Grupo Comunidade Quilombola de Barra de Oitis
21	Dona Inês	Cruz da Menina	Localizada a 140 km de João Pessoa, foi certificada pela FCP em 10 de abril de 2008, composta por 50 famílias.	Facebook: @Quilombo Cruz da menina Instagram: @quilombocruzdamenina
22	Gurinhém	Matão	Certificada pela FCP em 25 de maio de 2005, composta por 28 famílias.	
23	Ingá (Paraíba)	Pedra D'água	Localizada a 110 km de João Pessoa, foi certificada pela FCP em 25 de maio de 2005, composta por 98 famílias.	
24	João Pessoa	Paratibe	Certificada pela FCP em 28 de julho de 2006, composta por 114 famílias.	Facebook: Associação beneficente das Comunidades remanescentes de Quilombo Palmares Instagram: @abcqjpp_quilombolas @remanescente_quilombo
25	Livramento (Paraíba)	Sussuarana	As Comunidades Quilombolas Areia de verão, Sussuarana e Vila Teimosa ficam localizadas a 268 km de João Pessoa. Foram certificadas pela FCP em 09 de dezembro de 2008. A comunidade Areia de Verão é composta por aproximadamente 10 famílias; Sussuarana por 25 famílias e Vila Teimosa por 15 famílias.	Instagram: @_comunidadequilombola
26		Areias de Verão		
27		Vila Teimosa		
28	Manaíra	Fonseca	Localizada a 480 km de João Pessoa, foi certificada pela FCP em 19 de novembro de 2009, composta por 30 famílias.	
29	Nova Palmeira	Serra do Abreu	Certificada pela FCP em 04 de novembro de 2011.	Facebook: Quilombo Serra do Abreu

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

30		Comunidade dos Daniel	Certificada pela FCP em 17 de junho de 2011.	Facebook: Quilombo Daniel Instagram: @quilombo.daniel
31	Pombal (Paraíba)	Rufinos do Sítio São João	Certificada pela FCP em 17 de junho de 2011, composta por 86 famílias.	Facebook: Associação Quilombola “Os Rufino” Pombal-PB (página) Instagram: @quilomborufinospombal
32		Os Barbosas	Certificada pela FCP em 23 de novembro de 2018.	Instagram: @quilombolasbarbosa21
33		Riachão do Bacamarte	Grilo	Localizada a 97 km de João Pessoa, foi certificada pela FCP em 12 de maio de 2006, composta por 71 famílias.
34	Santa Luzia (Paraíba)	Serra do Talhado – Urbano	Certificada pela FCP em 04 de junho de 2004.	Instagram: @louceiras_quilombola*
35		Serra do Talhado - Rural		-
36	São Bento (Paraíba)	Contendas	Localizada a 412 km de João Pessoa, foi certificada pela FCP em 07 de junho de 2006, composta por 38 famílias.	Facebook: Quilombo Contendas (página) Site: quilombocontendas.org.br Instagram: @quilombo.contendas
37		Terra Nova	Certificada pela FCP em 20 de maio de 2016.	-
38	São João do Tigre	Cacimba nova	Certificada pela FCP em 21 de novembro de 2017, composta por 87 famílias.	Facebook: @quilombocacimbanova
39	São José de Princesa	Sítio Livramento	Localizada a 445 km de João Pessoa, foi certificada pela FCP em 02 de março de 2007.	Facebook: Grupo Quilombo do Livramento (Fechado) Facebook: Quilombo do Livramento Instagram: @quilombo_livramento
40	Serra Redonda	Sítio Matias	Certificada pela FCP em 28 de julho de 2006.	-
41	Serra Branca	Sítio Cantinho	Certificada pela FCP em 31 de dezembro de 2019, composta por aproximadamente 22 famílias.	Instagram: @quilombocantinho
42		Ligeiro de baixo	-	-
43		Sítio Lagoinha	-	Facebook: Associação dos Quilombolas do Sítio Lagoinha
44	Tavares (Paraíba)	Domingos Ferreira	Localizada a 392 km de João Pessoa, foi certificada pela FCP em 04 de agosto de 2008, composta por 38 famílias.	-
45	Triunfo (Paraíba)	Quarenta negros	Certificada pela FCP em 29 de outubro de 2020, composta por 59 famílias.	-

46	Várzea (Paraíba)	Pitombeira	Certificada pela FCP em 08 de junho de 2005, composta por 69 famílias.	Facebook: Quilombo de Pitombeira
----	------------------	------------	--	----------------------------------

Fonte: Elaborado pelos autores (2022) com base em Paraíba Criativa (2022); Fundação Cultural Palmares (atualizado em agosto de 2022).

No entanto, analisando-se o quadro, não se pode desconsiderar o fato de que 20 delas ainda não utilizam esse espaço de interação, visibilidade e preservação, já que essa ferramenta, esse novo espaço que são as redes sociais, se bem utilizadas por esses grupos podem trazer inúmeras benfeitorias tanto para sua comunidade quanto para uma nação no todo, como mencionado por Takahashi (2000, p. 6), que explanou as contribuições das TIC para a sociedade, no sentido da

[...] construção de uma sociedade mais justa, em que sejam observados princípios e metas relativos à preservação de nossa identidade cultural, fundada na riqueza da diversidade;

- a sustentabilidade de um padrão de desenvolvimento que respeite as diferenças e busque o equilíbrio regional;
- a efetiva participação social, sustentáculo da democracia política (Takahashi, 2000, p. 6).

No momento da busca das redes sociais foi possível a identificação de alguns membros que compõem associações, grupos comunitários que lideram e representam os interessantes dos demais moradores da comunidade junto ao Governo, programas e políticas públicas. E para realmente confirmar a informação da não existência das redes sociais, entrou-se em contato com os mesmos e nos casos em que foram confirmados a não existência da rede social e o argumento que muitos apresentaram é de que não haviam pessoas disponíveis para gerenciar a página/perfil da rede social, e outras que não tinham pessoas com conhecimento a respeito da utilização destas.

Além disso, infere-se que além desses fatores apresentados, possa existir resistência quanto a utilização dessas redes, receio da “modernização”, da banalização/do mau uso, bem como das dificuldades de acesso a internet.

E de fato, sabe-se que a utilização indevida dessas redes pode acarretar inúmeras situações não desejáveis, pois da mesma forma que a rede social, se bem pensada e utilizada é um campo fértil para o desenvolvimento positivo de algum “projeto”; pode-se apresentar como um espaço tóxico, de difícil controle da propagação dos discursos de ódio, discriminação e da “infotoxicação” no sentido de “informações tóxicas” utilizada por Valéria Wilke (2020). Lembrando-se que, historicamente, sabe-se que se trata de uma população que foi/é perseguida, marginalizada e discriminada.

Um problema “previsto” há algum tempo por Takahashi (2000, p. 50), no momento da implantação do Programa Sociedade da informação no Brasil, quando ele pontuou que poderia surgir questões relacionados a “[...] aspectos legais e éticos relacionados com a difusão dessas tecnologias, tais como privacidade, direito à informação, conteúdos inapropriados etc”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante o exposto, ressalta-se que embora muitas das comunidades só tenham sido certificadas/reconhecidas a partir dos anos 2004, muitas já existiam há centenas de anos. É o caso da comunidade quilombola de Paratibe que existe há mais de 200 anos e só foi certificada pela FCP no ano de 2006.

A pesquisa permitiu, até o momento, identificar e mapear as Comunidades Quilombolas da Paraíba, bem como as que fazem uso de alguma rede social e o endereço/perfil das mesmas, atingindo ao objetivo deste. Constata-se que das 46 comunidades, 26 possuem e fazem uso de alguma rede social, quando se observa que a utilização dessas redes já se demonstra como uma realidade na vivência dessas comunidades. Porém, fica ainda a preocupação, pois num contexto de uma sociedade cada vez mais acelerada e conectada, 20 destas comunidades ainda não possuem/utilizam essas redes, não se sabe ainda no que isso pode acarretar/deixar de acarretar para estas Comunidades.

Quanto a forma e para quê que as comunidades utilizam essas redes serão analisados e apresentados a *posteriori*, mas enfatiza-se que a hipótese levantada, é de que essas redes podem constituir-se como uma ferramenta importantíssima na preservação, difusão e visibilidade da identidade cultural destas.

Por fim, espera-se que esse possa se apresentar como um caminho promissor para uma valorização e reconhecimento da importância histórico-cultural dessas comunidades por parte da sociedade para o enriquecimento cultural de toda uma nação. Quem sabe ainda um caminho para uma sensibilização e minimização em relação a discriminação e preconceito destes povos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. W. B. de. Apresentação. In: SHIRAISHI NETO, J. **Direito dos Povos e das Comunidades Tradicionais no Brasil: Declarações, Convenções Internacionais e Dispositivos Jurídicos** definidores de uma Política Nacional. Manaus: UEA, 2007. p. 14.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Quilombolas**. [S.l.]: INCRA, 2020.

CAVALCANTE, A. P. P. *et al.* Suricate Seboso no Facebook. **Liinc Em Revista**, [s.l.], v. 11, n. 1, 2015. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3617>. Acesso em: 22 ago. 2022.

FCP. **Certificação Quilombola**. Brasília: FCP, 2022. Disponível em: https://www.palmares.gov.br/?page_id=37551. Acesso em: 11 nov. 2022.

LAZZARIN, F. A.; AZEVEDO NETTO, C. X. de.; SOUSA, M. R. F. de S. Informação, memória e ciberespaço: considerações preliminares no campo da Ciência da Informação no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 21-30, jan./abr., 2015.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MINISTÉRIO PÚBLICO DE MINAS GERAIS (MPMG). Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais. **Direitos dos povos e comunidades tradicionais**. Belo Horizonte-MG: MPMG, [2019]. Disponível em: <https://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/wp-content/uploads/2014/04/Cartilha-Povos-tradicionais.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2023.

PARAÍBA. Secretaria da Mulher e da Diversidade Humana. **Plano Estadual de Promoção da igualdade racial**. João Pessoa: SEMDH, 2019. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-mulher-e-da-diversidade-humana/arquivos/planepir-atualizada-04-03-2020.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2022.

RECUERO, R. **Redes Sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SOUZA, V. **Gente do campo: descubra quais são os 28 povos e comunidades tradicionais do Brasil**. 29 jan. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/agro-a-industria-riqueza-do-brasil/noticia/2022/01/29/gente-do-campo-descubra-quais-sao-os-28-povos-e-comunidades-tradicionais-do-brasil.ghtml>. Acesso em: 13 nov. 2022.

TAKAHASHI, T. (org.) **Sociedade da informação no Brasil: Livro verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

WILKE, V. C. L. Pós-verdade, fake news e outras drogas: vivendo em tempos de informação tóxica. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 7, n. 1, p. 8–27, 2020. DOI: 10.21728/logcion.2020v7n1.p8-27. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/5427>. Acesso em: 20 jun. 2023.